

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## EDUCAÇÃO AUTODIRIGIDA NO SÉCULO XXI COM FOCO NO PAPEL DA TECNOLOGIA E DAS HABILIDADES METACOGNITIVAS

DOI: 10.5281/zenodo.16341768

**Oswaldo Felix da Silva**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University (EUA – Flórida). Graduado em Letras, pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF. Licenciado em Educação Especial pelo Centro Universitário Única – UNIÚNICA. Licenciando em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. Possui especializações em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa (UCAM) Universidade Cândido Mendes, Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar, Educação Especial e Neurociência e Aprendizagem (Faculdade Única de Ipatinga / FUNIP – MG). E-mail: felixeducal@gmail.com

**RESUMO:** A educação autodirigida tem se tornado uma abordagem essencial no contexto educacional contemporâneo, promovendo a autonomia dos educandos e facilitando o aprendizado contínuo. Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da educação autodirigida e seu impacto no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, com foco na influência das tecnologias educacionais. Especificamente, busca-se compreender como as ferramentas digitais contribuem para essa abordagem, identificar as principais habilidades metacognitivas envolvidas e discutir os desafios e oportunidades de sua implementação. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, analisando obras e artigos acadêmicos que abordam a relação entre educação autodirigida, metacognição e tecnologia. A pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de estratégias que favoreçam a autorregulação da aprendizagem e a adaptação dos estudantes a um mundo em constante transformação. Os resultados indicam que, embora a tecnologia ofereça recursos valiosos para o aprendizado autônomo, o sucesso dessa abordagem depende do desenvolvimento de competências cognitivas e metacognitivas. Conclui-se que a educação autodirigida, aliada às inovações tecnológicas, pode potencializar o aprendizado, desde que os alunos sejam preparados para gerenciar seu próprio percurso educacional.

**Palavras-chave:** Educação autodirigida. Tecnologia educacional. Metacognição. Autorregulação da aprendizagem.

**ABSTRACT:** Self-directed education has become an essential approach in the contemporary educational context, promoting students' autonomy and facilitating continuous learning. This study aims to analyze the importance of self-directed education and its impact on the development of students' autonomy, focusing on the influence of educational technologies. Specifically, it seeks to understand how digital tools contribute to this approach, identify the main metacognitive skills involved, and discuss the challenges and opportunities of its implementation. The methodology adopted is based on a bibliographical research, analyzing works and academic articles that address the relationship between self-directed education, metacognition, and technology. The research allowed a reflection on the need for strategies that favor self-regulation of learning and students' adaptation to a world in constant transformation. The results indicate that, although technology offers valuable resources for autonomous learning, the success of this approach depends on the development of cognitive and metacognitive skills. It is concluded that self-directed education, combined with technological innovations, can enhance learning, as long as students are prepared to manage their own educational path.

**Keywords:** Self-directed education. Educational technology. Metacognition. Self-regulation of learning.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 1 Introdução

O presente trabalho aborda como a educação autodirigida tem se destacado como uma abordagem fundamental no cenário educacional contemporâneo, permitindo que os aprendizes assumam um papel ativo no próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, tem como objetivo geral analisar a importância da educação autodirigida e seu impacto no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, especialmente diante das inovações tecnológicas e da crescente necessidade de aprendizado contínuo através das habilidades metacognitivas. Com isso, a relevância do tema reside no fato de que, em um mundo em constante transformação, a capacidade de aprender a aprender de forma independente tornou-se essencial para a adaptação e o sucesso profissional e pessoal.

Especificamente, este estudo busca compreender como as tecnologias educacionais contribuem para o fortalecimento da educação autodirigida, identificar as principais habilidades metacognitivas necessárias para essa abordagem e discutir os desafios e oportunidades envolvidos na sua implementação.

A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica de estudos recentes sobre educação autodirigida, tecnologias educacionais e metacognição. Foram analisadas obras e artigos acadêmicos que abordam o tema sob diferentes óticas, buscando entender a evolução dessa abordagem e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse viés utilizou-se como bibliografia básica Filatro (2008), Filatro & Cavalcanti (2023) e Alcântara (2014). Segundo Garcia (2016), as pesquisas de caráter bibliográfico, em geral, são aquelas voltadas para a análise de ideologias ou para o estudo das contribuições culturais e científicas já existentes sobre um determinado tema, assunto ou problema.

Por fim, o estudo está estruturado em seções que discutem a definição e a relevância da educação autodirigida, o papel da tecnologia nesse processo e a importância das habilidades metacognitivas para o sucesso da aprendizagem autônoma. As considerações finais destacam que, embora a tecnologia ofereça ferramentas valiosas para a aprendizagem autodirigida, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e estratégias de autorregulação são fundamentais para que os alunos possam gerenciar seu próprio aprendizado de maneira assertiva. Além disso, aponta-se a necessidade de mais pesquisas sobre a implementação dessa abordagem em diferentes contextos educacionais.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 2 A Educação Autodirigida no Contexto Contemporâneo: Definição e Relevância no Século XXI

A educação autodirigida é uma abordagem que enfatiza a autonomia do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o indivíduo se torne protagonista de sua jornada educacional. Segundo de Souza *et al.* (2017) o conceito de aprendizagem autodirigida ganhou destaque nos anos 1970, quando o americano Malcolm Knowles difundiu uma abordagem humanista da educação, chamada andragogia. Essa modalidade tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente com os avanços tecnológicos e a crescente necessidade de adaptação às mudanças rápidas no cenário global.

No século XXI, a evolução das ferramentas digitais tem impulsionado a educação autodirigida, proporcionando aos alunos uma maior flexibilidade e diversidade de recursos para personalizar seus estudos, pois “sabemos ainda que a evolução tecnológica também tem impulsionado a implementação de inovações incrementais e disruptivas no campo educacional” (Filatro & Cavalcanti 2023, p. 28). Ou seja, as plataformas de aprendizado online, vídeos tutoriais, podcasts e aplicativos educativos são apenas alguns exemplos das inovações que viabilizam o aprendizado autônomo. A possibilidade de acessar conteúdos em tempo real, de qualquer lugar e a qualquer momento, facilita o processo de aprendizagem autodirigida, permitindo que os alunos escolham o que aprender, no seu ritmo e de acordo com suas necessidades individuais.

A educação autodirigida não é apenas sobre o uso da tecnologia, mas também sobre a construção de competências cognitivas e metacognitivas que permitem ao aluno gerenciar seu próprio aprendizado. Sendo assim Filatro e Cavalcanti (2023) apontam que estudantes e profissionais abandonam a posição passiva de simples receptores de informações, que lhes foi imposta ao longo de séculos pela educação tradicional, e passam a desempenhar um papel ativo no próprio processo de aprendizagem. Agora, eles se tornam protagonistas de sua formação, participando ativamente da construção do conhecimento, tomando decisões sobre o que e como aprender e desenvolvendo habilidades que os tornam mais autônomos e críticos diante do vasto universo de informações disponíveis.

Habilidades como a autorregulação, a capacidade de refletir sobre seu processo de aprendizagem e o autoconhecimento são fundamentais nesse modelo educacional, já que aprender não deve ser confundido com simplesmente compreender, pois a aprendizagem envolve não apenas a assimilação de informações, mas também a forma como o aprendiz

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

modifica seu comportamento e estrutura seu pensamento ao longo do processo. (Oliveira *et al.*, 2023).

Com o apoio das tecnologias, essas competências são ainda mais potencializadas, pois as ferramentas digitais oferecem ao aluno a possibilidade de monitorar seu progresso, identificar suas dificuldades e buscar alternativas para superá-las. Ademais é indispensável pensar que de acordo com de Sousa (2017), o aprendiz autodirigido tem a capacidade de estabelecer seus próprios objetivos de aprendizagem por meio de um processo contínuo, no qual as experiências vivenciadas em cada novo contexto são fundamentais para a construção de sua autonomia.

Além de permitir maior autonomia, a educação autodirigida exige um compromisso ativo do aprendiz em planejar, monitorar e avaliar continuamente seu próprio progresso. Nessa abordagem segue um exemplo de Ramos *et al.* (2024):

Estou muito feliz com a liberdade que o aprendizado autodirigido me dá. Consegui organizar minha agenda e focar nas áreas em que mais necessitava de ajuda. Durante o curso também tive acesso a um instrutor online que me auxiliou nas dúvidas e deu feedback sobre meu desempenho. Isso me permite obter orientação e conselhos pessoais quando preciso. (p. 6).

Portanto esse processo envolve não apenas a busca por informações, mas também a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em diferentes contextos, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é essencial que o aprendiz desenvolva habilidades como a autorregulação, a disciplina e a capacidade de estabelecer metas realistas e mensuráveis. Dessa forma, o sucesso da aprendizagem autodirigida depende tanto da motivação pessoal quanto do desenvolvimento de estratégias cognitivas adequadas.

### **3 O Papel da Tecnologia e das Habilidades Metacognitivas na Educação Autodirigida**

A tecnologia tem um papel fundamental na implementação e no fortalecimento da educação autodirigida, pois ela oferece acesso imediato a recursos e informações diversificadas. Seguindo essa linha de pensamento Filatro (2008) apresenta a seguinte concepção: no contexto do aprendizado eletrônico, que ocorre por meio da mediação tecnológica, é essencial

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

compreender de que maneira os diversos tipos de tecnologia disponíveis podem ser aplicados de forma estratégica para atender às múltiplas demandas educacionais. Isso inclui a adaptação de ferramentas digitais para diferentes estilos de aprendizagem, a promoção da interatividade e do engajamento dos alunos, bem como a ampliação do acesso ao conhecimento de maneira dinâmica e acessível. Com isso é possível observar que ferramentas digitais, como plataformas de *E-learning*, *blogs* educacionais, vídeos interativos e jogos sérios, têm transformado o modo como os aprendizes acessam o conteúdo e interagem com ele.

Somado a isso, Filatro (2008) descreve que a aprendizagem é um processo interno no qual o aluno é o protagonista, enquanto o *design* instrucional propõe atividades externas para apoiar e influenciar esse processo, caracterizando a essência da instrução. Nesse sentido, a integração de ambientes de aprendizado virtual possibilita a criação de espaços personalizados para a aprendizagem, que atendem às necessidades de diferentes estilos de aprendizagem e promovem a autossuficiência dos estudantes.

Entretanto, para que a educação autodirigida seja satisfatório, é necessário que o aluno desenvolva a metacognição — ou seja, a capacidade de monitorar, avaliar e ajustar suas estratégias de aprendizagem. Dessa forma, Oliveira *et al.* (2023) reitera essa perspectiva pelo seguinte viés, a metacognição tem como objetivo compreender o perfil cognitivo do indivíduo, facilitando não apenas a aquisição do conhecimento, mas também o aprimoramento de habilidades e a percepção de seus pontos fortes e áreas que precisam ser desenvolvidas.

De acordo com Alcântara (2014), ao cumprir essa tarefa inicial de auxiliar o aluno no aprendizado, a educação pode avançar como um instrumento de liberdade, pois aprender a aprender é uma etapa essencial no desenvolvimento do indivíduo. Sendo assim, as habilidades metacognitivas permitem que o aluno reflita sobre seu processo de aprendizado, identifique suas dificuldades e busque soluções de maneira proativa. Isso envolve não apenas o uso da tecnologia, mas também a capacidade de pensar criticamente sobre como utilizar as ferramentas à sua disposição de maneira eficiente.

Ademais as tecnologias digitais podem ser aliadas poderosas no desenvolvimento dessas habilidades, oferecendo ferramentas para o planejamento, o monitoramento e a avaliação da aprendizagem (Filatro & Cavalcanti, 2023). Por exemplo, aplicativos de organização e produtividade ajudam os estudantes a estabelecer metas, planejar seus estudos e acompanhar seu progresso.

Além disso, o uso de *feedback* instantâneo proporcionado por plataformas educacionais permite que o aprendiz reflita sobre seu desempenho de forma contínua e ajustada, promovendo

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

um ciclo de autorregulação, assim Ramos (2014, citado por Alves, 2021) acrescenta que incorporação de novas ferramentas permite a criação de ambientes que favorecem a colaboração, onde dispositivos como computadores, tablets e smartphones desempenham um papel essencial no desenvolvimento das habilidades cognitivas e metacognitivas de professores, tutores e alunos em diferentes modalidades de ensino. Por conseguinte, a tecnologia contribui diretamente para o aprimoramento das competências metacognitivas, essencial para a educação autodirigida.

Contudo, para além de facilitar o acesso a diversos recursos educacionais, a tecnologia tem um papel essencial na personalização do ensino, ajudando cada aluno a aprender no seu próprio ritmo, tendo em vista “que as atividades pedagógicas devem incorporar ferramentas de comunicação e colaboração variadas, como vídeos, áudios, animações, objetos de aprendizagem e hipertextos, assegurando que a apresentação dos conteúdos seja dinâmica e acessível.” (Caiado *et al.*, 2024, p. 94) Nessa ótica, ferramentas como inteligência artificial e sistemas de recomendação ajustam os conteúdos conforme o desempenho do estudante, tornando o aprendizado mais fluido e eficiente. Dessa maneira, a tecnologia não só amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, mas também torna a jornada de aprendizagem mais personalizada e significativa, incentivando a autonomia e o protagonismo do aluno.

Por fim é importante ressaltar como os jogos e plataformas interativas podem tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico. A gamificação, por exemplo, motiva os estudantes ao transformar o estudo em um desafio estimulante, ajudando-os a desenvolver o hábito de refletir sobre suas estratégias de aprendizado. Além disso, esses recursos incentivam a troca de experiências e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente mais participativo e acolhedor. Quando bem utilizada, a tecnologia não apenas ensina, mas também inspira, tornando a educação autodirigida mais acessível e prazerosa.

## 4 Considerações Finais

Conclui-se que a educação autodirigida é uma abordagem indispensável no cenário contemporâneo, promovendo autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Logo, a integração da tecnologia tem desempenhado um papel relevante ao fornecer ferramentas que ampliam o acesso ao conhecimento e permitem uma personalização eficiente do aprendizado. Além disso, a importância das habilidades metacognitivas foi amplamente discutida, destacando que o sucesso dessa abordagem depende não apenas do acesso a recursos digitais,

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

mas também da capacidade do aprendiz de monitorar, avaliar e ajustar seu próprio percurso educacional.

No entanto, a temática não se esgota aqui, pois ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de desenvolvimento de estratégias eficazes para a autorregulação da aprendizagem e o impacto das inovações tecnológicas nesse processo. Os resultados encontrados indicam que a combinação entre tecnologia e habilidades metacognitivas fortalece a educação autodirigida, tornando-a mais acessível e eficiente. Contudo, é necessário continuar investigando como diferentes contextos educacionais, podem potencializar essa abordagem e garantir que os aprendizes desenvolvam não apenas conhecimento, mas também autonomia e pensamento crítico para lidar com as transformações do mundo atual.

## 5 Referências Bibliográficas

Alcântara, M. S. D. (2014). *Metacognição e auto-regulação na graduação universitária: estratégias de estudo individual e ensino-aprendizagem em contexto de iniciação à expertise*. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Católica de Brasília, Brasília). Disponível em:

<https://bdt.d.uceb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/779/1/Marcelo%20Silveira%20de%20Alcantara.pdf>. Acessado em 09 de fevereiro de 2025

Arielly Alves, A. (2021). *Aprendizagem Autodirigida em Professores da Educação Básica de Patos de Minas*. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/1714> Acessado em 09 de fevereiro de 2025

Caiado, M. A. C., Almeida, A. B. B., Hungaro, F., Rezende, G. U. de M., & Mafra, M. A. (2024). Impacto das Tecnologias no Design Instrucional: Perspectivas e Desafios na Educação Contemporânea. *Revista Ilustração*, 5(9), 91–98. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i9.386> Acessado em 10 de fevereiro de 2025

Cavalcanti, C. C., & FILATRO, A. (2018). *Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa*. Saraiva Educação SA.

de Souza, H. V. L., Rodrigues, R. L., de Melo Filho, I. J., & Gomes, A. S. (2017). Discussão sobre as Abordagens Associadas à Aprendizagem Autodirigida e sua Relação com as  
ISSN: 2966-4705

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Tecnologias Educacionais. *Revista de Informática Aplicada*, 13(1). Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_informatica\\_aplicada/article/view/6957/3033](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/view/6957/3033) pdf. Acessado em: 05 de fevereiro de 2025

Garcia, E. (2016). Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. *Línguas & Letras*, 17(35). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/download/13193/10642pdf>. Acessado em 09 de fevereiro de 2025

Filatro, A. (2008). *Design instrucional na prática*. Pearson. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acessado em 06 de fevereiro de 2025

Oliveira, G. S. de, Santos, J. A., Santos, A. O., & Cardoso, M. R. G. (2023). Metacognição e metodologias ativas de aprendizagem: Estratégias para desenvolvimento das aulas de Matemática. *Revista Alpha*, 24(1), 44–62. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/3076>. Acessado em 05 de fevereiro de 2025

Ramos, D. P., Silva, J. A. G., Polizello, Ângela A. de A., Lopes, E. P., & Ribeiro, H. M. (2024). Plataforma moodle uma tecnologia inovadora: Reflexões, aprendizagem autodirigida e design instrucional. *Seven Editora*. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/3657>. Acessado em 06 de fevereiro de 2025